



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Reciprocidade e dádiva: relações de troca na América Central
Autor	JULIA LANDGRAF PICCOLO FERNEDA
Orientador	MARIA PAULA

Reciprocidade e dádiva: relações de troca na América Central

Autora Julia Landgraf Piccolo Ferneda

Orientadora Maria Paula Prates

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Este trabalho se dedica a compreender como operam as relações de dádiva e da reciprocidade a partir de uma etnografia realizada na América Central, observando o que poderia ser chamado de “um sistema de troca entre viajantes e moradores nativos”. A viagem realizada durante seis meses, percorrendo os países entre o México e o Panamá, foi guiada pelas famílias, amigos e pessoas que se dispuseram a receber uma viajante brasileira previamente desconhecida por eles. O objetivo principal deste estudo era entender o fenômeno de moradores nativos receberem viajantes em suas casas de maneira não pautada pelo dinheiro. Marcel Mauss, em “Ensaio sobre a dádiva” (1925), traz a dádiva como fundamentada no tripé “dar, receber e retribuir”, e é através desta teoria que foi buscado entender qual a reciprocidade implicada na relação recém estabelecida, uma vez apreendida como existente. Inicialmente, a viagem foi guiada de maneira mais mecânica, utilizando redes sociais para encontrar um possível anfitrião; ao longo do tempo, a pesquisadora foi se inserindo em redes de contatos, amigos e famílias, ou também conhecendo pessoas ao longo do caminho que se dispuseram a recebê-la. A etnografia, característica e proveniente da antropologia, possibilitou um respaldo teórico-metodológico para essa inserção em campo. Como método, a etnografia representa uma maneira de entendimento, fundamentando-se tecnicamente na observação participante e, neste caso, sendo documentada através de diários de campo. Parte da premissa de um desenraizar-se, desestabilizando nossas formas dominantes de pensar, não sendo possível visualizar o produto do trabalho separadamente da experiência pessoal da etnógrafa. Após a finalização do trabalho de imersão em campo, ocorreu um aprofundamento na leitura do diário de campo produzido, sendo possível assim categorizar determinadas experiências para que viessem à luz a partir da perspectiva da dádiva. Através dessa categorização, foram encontradas formas muito distintas de troca e reciprocidade. Com relatos etnográficos, vieram à tona questões como um status emergente da relação com a viajante perante a comunidade onde viviam; a importância da religião na sua decisão de receber viajantes e a relação estabelecida em cima disso; e a vontade de conhecer mais do Outro e, através disso, futuramente também usufruir da mesma experiência, relativizando o papel de nativo e passando a ser viajante. Não era objetivo estabelecer uma causalidade explicando o “por quê” da ocorrência do fenômeno de moradores nativos receberem viajantes desconhecidos em suas casas, mas sim explicitar essa reciprocidade presente na relação, que transcendia qualquer troca monetária possível.